

- X -

## **A ATRATIVIDADE PARA A CARREIRA DOCENTE SEGUNDO AS CONDIÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE LICENCIATURA**

**Ana Paula de Melo**

UEPG – anapaulademelo70@gmail.com

**Gisele Masson**

UEPG – gimasson@uol.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresentamos dados de pesquisa, a qual teve como objetivo principal analisar os condicionantes sociais para a escolha da profissão docente, a partir de levantamento realizado por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, com acadêmicos das 13 licenciaturas<sup>4</sup> da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Quanto ao método de investigação utilizado, embasamo-nos no materialismo histórico- dialético, por isso, buscamos compreender o nosso objeto de estudo – condicionantes sociais para a escolha do magistério – a partir de seus aspectos singulares, mas também, buscamos entender como esse objeto está relacionado com as questões mais universais que caracterizam a sociedade capitalista.

### **PERFIL SOCIAL DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

---

<sup>4</sup> A UEPG possui 39 cursos de graduação, sendo 13 licenciaturas, as quais representam 33,3% de todos os cursos ofertados. Considerando as diferentes áreas do conhecimento, temos as licenciaturas em: Matemática; Geografia; Física; Química; Ciências Biológicas; Educação Física; Pedagogia; Letras Português/Espanhol; Letras Português/Francês; Letras Português/Inglês; História; Artes Visuais; e Música. Foram aplicados 140 questionários, em 2017, com todas as turmas de quarto ano das licenciaturas. As entrevistas foram realizadas no ano de 2018, com seis egressos das licenciaturas em História, Química, Física, Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia.

A partir da utilização de questionários e a realização de entrevistas com estudantes de licenciatura da UEPG, podemos, de acordo com a maioria das respostas, inferir que o perfil social dos estudantes se caracteriza como: educação básica cursada na rede pública; renda total familiar entre R\$ 1.405,50 e R\$ 2.811,00; possuem renda, mas recebem ajuda de familiares para financiar gastos; trabalhadores e com baixo nível cultural.

No que se refere à educação básica, a grande maioria dos alunos (74,5%) estudou em escola pública e, dentre aqueles que estudaram em escola pública e particular, a maioria estudou a maior parte do tempo na rede pública (17%).

Quando perguntados sobre a renda familiar, incluindo os próprios rendimentos, para a maioria dos licenciandos (32,6%), a renda total da família fica entre 1,5 e 3 salários mínimos (R\$ 1.405,50 a R\$ 2.811,00). A segunda alternativa mais respondida (25,5%) foi a que se refere à renda familiar entre R\$ 2.811,00 a R\$ 4.216,50, ou seja, de 03 a 4,5 salários mínimos; 14,9% dos alunos possuem renda familiar entre R\$ 5.622,00 e R\$ 9.370,00 (06 a 10 salários mínimos); 12,8% responderam que renda é entre R\$ 4.216,00 e R\$ 5.622,00 (de 4,5 a 6 salários mínimos); 10,6% dos licenciandos têm a renda mensal familiar com o valor até R\$ 1.405,00 (até um salário mínimo); e, 3,5% declararam a renda entre os valores de R\$ 9.370,00 e R\$ 28.110,00, (entre 10 e 30 salários mínimos).

A maioria dos futuros professores em formação trabalha, seja eventualmente (7,1%); até vinte horas semanais (22,9%); de vinte e uma a trinta horas semanais (10,7%); ou quarenta ou mais horas semanais (23,6%); somando os percentuais, 64,3% dos estudantes dividem, de alguma maneira, a vida acadêmica com o trabalho; 35,7% afirmaram não trabalhar.

No que concerne às leituras, verificamos que 31,4% leu apenas um ou dois livros; a mesma percentagem leu entre três e cinco livros; 15% dos licenciandos leram mais de oito livros no ano; 13,6% não leram nenhum livro; e, 8,6% leram entre seis e oito livros, no ano de 2017.

No que diz respeito à principal motivação que levou os estudantes a escolherem um curso de licenciatura, se juntarmos o percentual de respostas referente à inserção no mercado de trabalho e à possibilidade de conciliar a graduação com o trabalho, temos que, para 33,6% a escolha pela licenciatura se deu permeada pela necessidade de trabalhar.

Para a maioria dos respondentes (33,6%), o trabalho está diretamente relacionado à escolha pelo curso de graduação. A possibilidade de conciliar a graduação com o trabalho é a justificativa para 17,9% dos estudantes terem escolhido a licenciatura e, a inserção no mercado de trabalho é outro motivo que levou 15,7% alunos a cursar uma licenciatura. Para

30,7%, o principal motivo para se ter optado pela profissão de professor, foi a vocação; 20,7% marcaram a opção “outro”; 6,4% marcaram influência familiar; 3,6% valorização profissional e, por último, a opção menos marcada, referente ao prestígio social (2,1%).

Ressaltamos que os dados apontados corroboram as informações obtidas na revisão da produção acadêmica. De acordo com o levantamento da produção, prevalece a informação de que os estudantes de licenciatura cursaram a educação básica em escola pública, como pode ser verificado nos trabalhos de Costa et al. (2013), Palazzo e Gomes (2012) e Branco (2015). A informação que indica a baixa renda mensal familiar pode ser encontrada na pesquisa de Palazzo (2015). No que se refere ao baixo nível cultural dos licenciandos, encontramos essa informação no trabalho de Souza (2010). Nas pesquisas de Castro (2013), Martins (2013) e Quadros e Fernandes (2015), identificamos o dado de que a maioria dos licenciandos trabalha enquanto estuda.

Sendo assim, consideramos que existe um perfil do estudante de licenciatura que vai além dos limites institucionais, ou seja, um perfil que pode ser generalizado, pois se apresenta em diferentes realidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada evidenciou que a maioria dos licenciandos da UEPG é trabalhador, com educação básica cursada na rede pública, baixa renda mensal familiar e baixo nível cultural. Quanto aos determinantes que influenciaram na escolha da profissão docente, destacam-se, primordialmente, a possibilidade de conciliar os estudos com o trabalho e a rápida inserção no mercado de trabalho.

Para responder à questão central, com base no que expusemos, consideramos que a escolha pelo curso de licenciatura e o real desejo em desempenhar a profissão docente ocorrem de acordo com as condições sociais impostas àqueles que sobrevivem do próprio trabalho. Dessa maneira, a atratividade para a carreira docente é condicionada pelo fato de que o magistério é acessível à classe trabalhadora, tendo em vista que a maioria das licenciaturas é ofertada no período noturno, o que possibilita que os alunos estudem e trabalhem. A opção pela licenciatura também ocorre devido ao rápido ingresso no mercado de trabalho que a profissão oferece. Essas condições possibilitam a garantia da reprodução da existência dos licenciandos. Nesse sentido, em última instância, é a relação capital trabalho que, em certa medida, estabelece os parâmetros para os possíveis caminhos profissionais dos indivíduos, nesta sociedade.

**REFERÊNCIAS**

- BRANCO, A. L. C. **O processo de escolha de estudantes universitários pelo curso de licenciatura em ciências biológicas e a escassez de professores de biologia no ensino médio:** possíveis relações. 2015, 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.
- CASTRO, L. P. V. **Evasão escolar no ensino superior:** um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – campus Cascavel. 2013, 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.
- COSTA, V. A. S. F. et al. O processo de democratização do acesso ao ensino superior e a importância do PIBID no contexto dos alunos do curso de licenciatura em química da UFRPE em Serra Talhada – Pernambuco. **Revista Virtual de Química**, Serra Talhada, v. 5, n. 2, p. 137-148. 2013.
- MARTINS, D. V. **Estudar a noite e trabalhar de dia:** desafio de prosseguir com os estudos no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em Nova Iguaçu. 2013, 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2013.
- PALAZZO, J. **A escolha do magistério como carreira:** por quê (não)? 2015, 288 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.
- PALAZZO, J.; GOMES, C. A. Origens sociais dos futuros educadores: a democratização desigual da educação superior. **Avaliação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 877-898. 2012.
- QUADROS, F. S.; FERNANDES, S. R. S. Democratização da educação, o acesso e a (não) permanência dos estudantes de licenciatura em pedagogia do IF catarinense – campus Camboriú. **Criar educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1-11, jul./nov. 2015.
- SOUZA, L. O. **Motivações para a escolha da licenciatura em matemática e pedagogia:** um estudo com alunos da PUC/SP e UFMT. 2010, 104 f. (Mestrado Profissional em Ensino da Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.